

UMA RELEITURA DO APOCALIPSE BÍBLICO: O HUMOR E O ABSURDO COMO REPRESENTAÇÃO DA NATUREZA HUMANA EM *GOOD OMENS* DE TERRY PRATCHETT E NEIL GAIMAN

A RE-READING OF THE BIBLICAL APOCALYPSE: HUMOR AND THE ABSURD AS A REPRESENTATION OF HUMAN NATURE IN *GOOD OMENS* BY TERRY PRATCHETT AND NEIL GAIMAN

43

Elaine Pereira Lustosa

Mestranda em Letras na Universidade Estadual do Centro-Oeste - Unicentro.

elaineplustosa@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/9019567105039195>

<https://orcid.org/0009-0000-9202-3821>

Eunice Pereira Guimarães

Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro

epguimaraes@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/9484265738638678>

<https://orcid.org/0009-0006-0024-2626>

Resumo: Este artigo tem como enfoque a obra *Good Omens* (1990) escrito por Terry Pratchett e Neil Gaiman baseado nos eventos do livro Apocalipse da Bíblia, bem como o humor, o absurdo e demais elementos que constituem a história. O objetivo deste trabalho é refletir sobre como o humor, mesmo em situações absurdas transforma um contexto histórico-literário. Assim, a proposta é ampliar discussões sobre a funcionalidade do humor dentro de uma obra literária a fim de apresentar uma nova mensagem e permitir um reconhecimento de mundo e identificação da realidade particular de cada indivíduo. Desta forma, esta leitura e interpretação tem como suporte teórico trabalhos de Eagleton (2020), Silva (2016) e Bergson (1983), apoiando-se em autores como Monteiro (2009) e Acselrad (2004), bem como estudos realizados sobre a obra abordados em trabalhos como os de Haraldsdóttir (2014) e Burdenová (2021). As principais considerações levantadas foram que, apesar da parte final do livro ter sido diferente do contexto religioso, o desfecho da obra mantém características semelhantes à passagem do livro do Apocalipse, porém, trazendo a novidade das situações cômicas e absurdas que moldam a mensagem principal da obra.

Palavras-chave: Literatura. Humor. Absurdo. Good Omens.

Abstract: This paper examines the novel *Good Omens* (1990) by Terry Pratchett and Neil Gaiman, which draws inspiration from the Book of Revelation in the Bible. It explores the ways in which the narrative employs humor, absurdity, and other elements to craft a unique and engaging story. The aim of this study is to examine the role of humor in transforming a literary-historical context, even when presented in absurd situations. Thus, the proposal is to broaden discussions about the functionality of humor within a literary work in order to present a new message and allow recognition of the world and identification of the particular reality of each individual. This reading and interpretation are supported by the theoretical works of Eagleton (2020), Silva

Building the way

(2016), and Bergson (1983), as well as the authors Monteiro (2009) and Acselrad (2004). Additionally, it draws upon studies conducted about Good Omens, as evidenced in the works of Haraldsdóttir (2014) and Burdenová (2021). The primary considerations are that, although the concluding section of the book is distinct from the religious context, it retains analogous characteristics to the passage in the Book of Revelation. However, it introduces the innovation of comic and absurd situations that shape the main message of the work.

44

Keywords: Literature. Humor. Absurdity. Good Omens.

Considerações iniciais

A união que a religião e a vida real possuíam nos tempos mais antigos passou a ser registrada em obras literárias criando um vínculo entre o cotidiano, a mensagem religiosa e o meio pelo qual ela era difundida. Os mitos, assim como a literatura, emergem nas mesmas bases linguísticas que estruturam o pensamento humano, sendo moldados por palavras que carregam significados simbólicos e imaginários. Ambos operam como ferramentas culturais que auxiliam na interpretação e organização do mundo, refletindo as inquietações, crenças e valores das sociedades. Nesse contexto, Erla Filipía Haraldsdóttir (2014, p. 5, tradução nossa) aponta que essa união se dava pelo fato de que “[...] não havia visão de mundo comum que não apresentasse a presença de uma divindade de algum tipo”¹. Esse entrelaçamento entre mito, religião e literatura é reforçado por Antonio Candido (1999, p. 82-83) ao dizer que “Sabemos que um grande número de mitos, lendas e contos são etiológicos, isto é, são um modo figurado ou fictício de explicar o aparecimento e a razão de ser do mundo físico e da sociedade”. Assim, a literatura, nesse cenário, serve como um meio de articular as visões de mundo, movida pela religião, ao mesmo tempo em que explora e ilustra aspectos da essência humana.

Assim, é importante destacar o papel que a religião desempenhou na tradição literária, fornecendo essa explicação da natureza humana para as sociedades através da literatura. Em um momento mais atual, no entanto, como Haraldsdóttir (2014, p. 5, tradução nossa) observa, “Em uma sociedade cada vez mais

¹ [...] there was no common world view that didn't feature the presence of a deity of some sort.
v. 14, n. 2

Building the way

secularizada, romances religiosos sobre questões de fé parecem ter saído de cena, tendo sido substituídos por literatura com referências mais sutis à religião”².

Essa sutileza referencial para com a religião, direciona-nos a romances que têm sua base estruturada em símbolos e menções cristãs. Muitas dessas obras exploram o grande evento religioso futuro descrito no último livro da Bíblia, que (hipoteticamente) pode destruir a humanidade. Essas obras configuram-se como um gênero literário específico que Haraldsdóttir (2014, p. 5, tradução nossa), classifica como “[...] apocalíptico[s], já que, na visão cristã do mundo, o único evento bíblico que ainda acontecerá é o fim do mundo”³.

É nesse contexto literário que se encontra *Good Omens* (1990) escrito por Terry Pratchett e Neil Gaiman. *Good Omens* é extremamente eficaz em retratar por meio de perspectivas inusitadas uma visão alternativa do Apocalipse bíblico podendo ser assim considerado um conto de fadas apocalíptico, que destaca o simbolismo, a sátira e o humor em meio a referenciais bíblicos contidos no Apocalipse.

Na obra, Pratchett e Gaiman apresentam tópicos relacionados à religião, com uma forte presença de símbolos e eventos relacionados ao cristianismo, questões morais e éticas, comportamentos absurdos e elementos presentes no mundo dos humanos. Concomitantemente, apresentam situações cômicas que expõem as falhas humanas e fazem o leitor refletir sobre o quão absurdo é o mundo em que vivemos. Todos esses aspectos da obra se formam junto com o humor. Sobre este, Monteiro afirma que (2009, p. 51) “pode-se fazer alguém cômico ou fazer-se cômico a si próprio”, remetendo às reações que o leitor pode ter ao ver os personagens humanos sendo retratados de forma cômica e reconhecer o humor apresentado nas próprias características e falhas que possui.

Para conceituar o elemento cômico/humor, Marcio Acselrad (2004, p. 139) em seu artigo *O humor como estratégia de comunicação*, afirma que:

O humor tem como função diminuir (não anular nem disfarçar) o impacto da tragédia de vida e morte. A função da graça, do chiste, da anedota é, segundo Freud, dizer: “olhem, aqui está o mundo, que

² In an increasingly secularized society, religious novels concerning matters of faith directly seem to have fallen out of favour, having been replaced by literature featuring more subtle references to religion.

³ - [...] apocalyptic, since, in the Christian world view, the only biblical event yet to take place is that of the end of the world.

Building the way

parece tão perigoso! Não passa de um jogo de crianças, digno apenas de que sobre ele se faça uma pilhéria!”.

46

Em *Good Omens*, juntamente com o humor que tem justamente essa função de diminuir o impacto dos temas de vida e morte, do bem e do mal, destaca-se o absurdo como elemento de fundamental importância para complementação e desenvolvimento da história. Esse fundamento integra a obra expressando a ideia de que “O mundo moderno, [...], aparenta ser normal para as pessoas que nele vivem, mas isso não significa que ele não é fundamentalmente absurdo”⁴ (Brock, 2020, tradução nossa). Assim, incrementa-se a narrativa e a mensagem principal da história levando o leitor a refletir sobre ela.

Segundo Brandão (2021, p. 1), em sua obra *Albert Camus e o absurdo da Existência Humana*, Camus enxerga o absurdo como “[...] um confronto, uma oposição entre a necessidade de encontrar o significado da vida e o universo, personificado por uma sensação de estranheza e de mistério”. Esse conceito está intrinsecamente ligado à natureza humana, uma vez que o livre-arbítrio se forma a partir da “incompatibilidade entre os seres humanos e o mundo onde habitam”, criando-se diferentes formas de expressões que se alicerçam na liberdade da própria existência humana (Brandão, 2021, p. 1).

Após essa breve introdução da obra e dos conceitos de humor e absurdo, ressalta-se o questionamento que motivou a realização deste projeto: como o humor e o absurdo presente na obra *Good Omens* afeta a mensagem que o texto traz para os leitores, em relação à natureza humana e o destino da humanidade? Levando em consideração a escolha dos autores em entrelaçarem aspectos da religião cristã com o humor e o absurdo em sua obra, destaca-se hipoteticamente que o leitor exposto à essa dinâmica manifestada para alicerçar a representação da natureza humana, tende a considerar a mensagem apresentada sobre o caminho e a essência da humanidade.

Considerando-se que a história em *Good Omens* nasce a partir dos eventos que irão culminar no apocalipse, o humor e o absurdo entram exatamente para amenizar a seriedade tanto dos personagens quanto dos eventos que regem a história. Esses fatos motivaram a realização deste trabalho que tem como objetivo

⁴ “The modern world, [...], may seem normal to people who are used to living in it, but that doesn't mean it isn't fundamentally absurd.”

Building the way

47

geral entender como a relação entre o humor e o absurdo afetam e transformam a narrativa em meio a temas relacionados à natureza e o destino da humanidade. Esse objetivo geral desdobra-se nos objetivos específicos, quais sejam: a) contribuir com outros estudos de reflexões e análises, sobre a influência humorística e situações absurdas nos contextos literários, procurando compreender a presença do humor em obras de fantasia contemporânea, que tratam sobre o Apocalipse, e que apresentam símbolos e acontecimentos religiosos, mitológicos e folclóricos; b) Analisar como o humor transforma uma narrativa auxiliando o autor no momento de apresentar temas, conflitos morais e divergência de ideias e situações absurdas em sua obra.

Para dar conta desses objetivos, este trabalho de pesquisa bibliográfica qualitativa, está estruturado em três momentos específicos. No primeiro momento enfocamos a evolução histórica da relação: religião e literatura e sua conexão com a natureza humana, juntamente com a apresentação da obra, nosso objeto de pesquisa, incluindo também os conceitos referenciais de humor e absurdo. O segundo momento tem como fio condutor, dados referenciais sobre a obra *Good Omens*, o Apocalipse Bíblico e uma análise dos elementos e passagens da obra bem como suportes teóricos escolhidos para este trabalho. As considerações finais, apresentadas no último momento desse trabalho evidenciam as observações feitas no desenvolvimento, respondendo à pergunta de pesquisa e confirmando a hipótese feita no primeiro momento do trabalho.

O contexto de *Good Omens*

Good Omens é um romance de fantasia humorístico contemporâneo escrito por Terry Pratchett e Neil Gaiman que apresenta uma sátira aos conteúdos religiosos. A obra aborda temas relacionados ao Apocalipse, referindo-se não apenas ao fim do mundo, mas também uma revelação no sentido religioso, referindo-se à divulgação de um conhecimento importante, antes oculto à humanidade.

A história em *Good Omens* se passa na Inglaterra durante o final dos anos oitenta e foca nos dias que antecedem o previsto Armagedom⁵. Um anjo e um demônio, Aziraphale e Crowley, respectivamente, convivem com os humanos na terra

⁵ Segundo o livro do Apocalipse (16: 14-16), *Har-Magedom* é o lugar onde ocorre a batalha final entre o bem e o mal, que com o passar dos anos acabou sendo associada pelo nome de Armagedom.

Building the way

há seis mil anos, exercendo seus respectivos trabalhos e esperando o fim da humanidade. Quando o nascimento do anticristo, um garoto chamado Adam, acontece na Terra, Aziraphale e Crowley juntam forças para impedir que Adam, siga o aparente inevitável caminho da destruição da humanidade.

Good Omens é uma obra que contém elementos fantásticos como os seres sobrenaturais e magia com uma certa influência da antiga batalha moral do bem contra o mal. Há também elementos encontrados na religião cristã, que se encaixam na definição do gênero de fantasia. Apesar da história se passar no mundo e na sociedade contemporânea que conhecemos e da qual fazemos parte, os elementos e personagens fictícios que se apresentam são peculiares do gênero da fantasia, portanto, a obra pode ser definida como uma fantasia contemporânea.

Apesar do livro trazer a temática do iminente fim do mundo, essa questão chega a ficar em segundo plano por conta de elementos essenciais que os autores acrescentam no decorrer da trama, o humor sendo um deles. Neil Gaiman (2014, p. 399-400, tradução nossa) relata que durante as discussões sobre o conteúdo do livro com o coautor Terry Pratchett “o principal objetivo era fazer o outro rir”⁶, evidenciando assim o fato de que o humor foi um dos pontos principais na produção da obra. Uma combinação um tanto inesperada em uma história que mistura elementos como a religião, a batalha entre o bem e o mal, a natureza humana e o livre-arbítrio.

Por ser baseado nos eventos do livro do Apocalipse, *Good Omens* apresenta diversas referências bíblicas, com certas alterações feitas por Pratchett e Gaiman que reforçam a sincronia entre o humor e o absurdo, é importante destacar a história contida no material referencial para a obra: a Bíblia.

O apocalipse bíblico

O Apocalipse é o último livro da Bíblia, no qual João descreve suas visões que anunciam os últimos dias antes do retorno de Cristo e a introdução do novo céu e nova terra. É também referido como O Livro das Revelações, que segundo Bauckham (2003, p. 7, tradução nossa) é a “Revelação de Jesus Cristo, que Ihe foi confiada por Deus para manifestar aos seus servos o que deve acontecer em breve.”;

⁶ “The main objective was to make the other one laugh.”

Building the way

assim é apresentado o livro do Apocalipse por João que é “[...] transportado em uma visão do futuro final do mundo, para que ele possa ver o presente pela perspectiva do que a sua consequência final deve ser no propósito definitivo de Deus para a história da humanidade”⁷ (Bauckham, 2003, p. 7, tradução nossa).

O livro do Apocalipse é dividido em vinte e dois capítulos, sendo um prólogo seguido de quatro seções que descrevem a visão de João, apresentada a ele por um anjo que lhe repassa a mensagem de Jesus a mando de Deus. João descreve os acontecimentos que presencia durante a revelação, detalhando cenas, personagens e rituais que acontecem em sua presença. Na primeira seção ele se volta às setes igrejas da Ásia através de cartas (Bíblia, 2010, Apocalipse, 2-3) que expõem os acontecimentos atuais, seguidas pela segunda seção que apresenta as revelações do Apocalipse.

João explica que em sua visão ele estava no céu e lá presenciou anjos, seres com características humanas e de animais sentados em torno do trono de Deus. Ele descreve a abertura dos sete selos de um livro, que a cada selo aberto um julgamento atinge a humanidade. Os quatro primeiros selos abertos despertam os quatro cavaleiros do Apocalipse, Guerra, Fome, Morte e Pestilência (ou Conquista). Segue-se a abertura dos selos e o soar das sete trombetas, as cinco primeiras iniciando a destruição da Terra, queimando a flora, transformando os mares em sangue e matando a vida marinha e os navegadores; a queda de uma estrela na Terra faz com que o restante da água se transforme em absinto, envenenando as pessoas que bebiam, e a destruição do sol e da lua emerge o mundo em escuridão. A quinta trombeta, por sua vez, faz com que outra estrela colapse na Terra e lance gafanhotos para atacar os inimigos de Deus. A sexta trombeta anuncia o momento em que os quatro cavaleiros descendem à Terra para dizimar um terço das pessoas restantes. A sétima trombeta, por fim, anuncia o início do julgamento final.

A seção continua com o relato da aparição de uma mulher que dá à luz à um menino que em seguida é acolhido por Deus para protegê-lo contra um Dragão, inicia-se assim uma batalha celestial entre os anjos liderados pelo Arcanjo Miguel, e o Dragão e os anjos caídos. Com a vitória do céu, os anjos caídos e o Dragão são banidos para a Terra onde se aliam à duas Feras que blasfemam contra Deus e

⁷ “[...] transported in vision into the final future of the world, so that he can see the present from the perspective of what its final outcome must be, in God's ultimate purpose for human history.”

Building the way

convencem as pessoas a adorar à uma das Feras no lugar Dele, dando-se a entender que a Fera é o Anticristo. A visão de João segue com as sete taças da cólera de Deus sendo derramadas na Terra pelos anjos, cada taça lançando uma praga ou destruição na humanidade.

Por fim João descreve a batalha final do Armagedom, com o exército celestial liderado por Jesus que eventualmente prende o Demônio, a Fera e os falsos profetas em um lago de fogo. Assim o julgamento final acontece e Deus proclama ser o começo e o fim. A terceira seção então é apresentada com a visão de João da nova cidade de Jerusalém iluminada por Deus. A quarta seção finaliza o livro com o relato de João sobre a veracidade da sua visão e alerta os fiéis a seguirem as leis sagradas para garantirem a salvação.

O humor, o absurdo e a natureza humana em *Good Omens*

João apresenta o cenário apocalíptico, Bauckham (2003, p. 8, tradução nossa) explica, como: “[...] uma espécie de um novo mundo simbólico em que os leitores de João são transportados enquanto a sua arte cria esse mundo para eles. Porém, na verdade, não é outro mundo. É o mundo concreto da rotina de seus leitores, visto por uma perspectiva celestial e escatológica”⁸. Assim como João, Pratchett e Gaiman utilizam o mundo real dos seus leitores para desenvolver a sua versão do apocalipse, adicionando uma grande porção de humor aos elementos fantásticos e religiosos transformando a obra em uma fantasia humorística contemporânea.

Good Omens é marcado por situações que tratam do humor e do absurdo, e que são apresentados ao leitor de forma cativante; ele se envolve na história sem ter sua crença afetada, contudo acaba por tornar-se cúmplice, exercendo uma “[...] cumplicidade fictícia, — onde o leitor ri, reconhece absurdos, mas joga junto com os acontecimentos ilógicos”⁹ (Nicosia, 2016, p.164, tradução nossa). Corroborando esse pensamento, Klapcsik (2013) identifica a obra de Gaiman como uma “fantasia liminar”, onde a linguagem “é marcada por carências: a carência do narrador e/ou a surpresa

⁸ “[...] a kind of new symbolic world into which John's readers are taken as his artistry creates it for them. But really it is not another world. It is John's readers' concrete, day-to-day world seen in heavenly and eschatological perspective.”

⁹ “[...] fictive complicity—where the reader chuckles, recognizes logistical absurdities, yet plays along with the illogical happenings.”

Building the way

do protagonista. O elemento fantástico torna-se um elemento essencial, mas aparentemente comum nessas histórias”¹⁰ (Klapcsik, 2013, apud Nicosia, 2016, p. 164, tradução nossa).

Em decorrência desse elemento fantástico tão essencial na obra *Good Omens*, “[...] a suspensão da descrença não é quebrada, mas sim redirecionada ao absurdo que, exhibe consistência e permite que os leitores sejam imersos e aprendam sobre a construção de um mundo secundário”¹¹ (Lüthi, 2014, p.140, apud Nicosia, 2016, p. 164, tradução nossa). O leitor gosta do envolvimento estabelecido com a história devido especialmente a essa harmoniosa relação, conjugada pelo humor e pelo absurdo (Nicosia, 2016).

Em *Good Omens*, muitas são as situações que se destacam pelo humor e absurdo, as quais suprem as carências da linguagem, transformando-a em cômica e que envolvem o leitor levando-o ao riso. Henri Bergson (1983, p. 8) em seu ensaio “O Riso” explica que o “[...] o cômico exige algo como certa anestesia momentânea do coração para produzir todo o seu efeito. Ele se destina à inteligência pura”. Esse argumento se torna evidente no romance de Pratchett e Gaiman em que os personagens principais trabalham para impedir o apocalipse. Mas, ao invés das situações tensas e dramáticas que normalmente seriam esperadas de se encontrar durante esse trajeto, são apresentadas cenas cômicas que dirigem o foco do leitor para o momento humorístico, fazendo-o esquecer do evento principal da história.

Um exemplo dessa representação se dá quando o anjo Aziraphale tenta decodificar, em seu computador, as profecias da bruxa Agnes Nutter.

Aziraphale foi o primeiro anjo a ter um computador. Era um computador com um aspecto de plástico, barato e lento, muito recomendado para os pequenos empresários. Aziraphale usava-o religiosamente para fazer as suas contas, que eram tão precisas que as autoridades fiscais o haviam investigado cinco vezes na crença de que ele certamente estava se safando de um assassinato de alguma forma¹² (Gaiman; Pratchett, 2014, p. 159, tradução nossa).

¹⁰ is marked by lacks: the lack of the narrator’s and/or protagonist’s surprise.

¹¹ “[S]uspension of disbelief is not broken but taken in another direction: an absurdity that nonetheless displays internal consistency and allows readers both to be immersed and learn about the construction of a secondary world”.

¹² “Aziraphale was the first angel ever to own a computer. It was a cheap, slow, plasticky one, much touted as ideal for the small businessman. Aziraphale used it religiously for doing his accounts, which were so scrupulously accurate that the tax authorities had inspected him five times in the deep belief that he was getting away with murder somewhere.”

Esse exemplo da descrição de um anjo utilizando um computador aparece em meio a trama do possível fim do mundo. A cena humorística desvia a atenção do leitor para um detalhe que poderia ser desmerecido em qualquer outra história, mas que em *Good Omens* exerce justamente o papel de chamar a atenção do leitor para essas questões mundanas deixando de lado aspectos dramáticos da vida. Essa cena ressalta a definição de Eagleton (2020, p. 82) de que “a comédia representa uma ameaça ao poder soberano não apenas por causa de sua natureza anárquica, mas porque ela não leva a sério questões tão momentosas quanto o sofrimento e a morte [...]”.

Essa característica do elemento cômico aparece de forma inesperada em meio ao tema principal da história considerando o fato de que “o riso foi eliminado do culto religioso, dos cerimoniais feudais e estatais, da etiqueta e de todos os gêneros elevados de especulação” (Bakhtin, 1984, p. 73, apud Eagleton, 2020, p. 81). Assim, a obra ao utilizar o cômico, não só explora um viés alternativo do Apocalipse bíblico, mas explora-o também através da inserção de passagens humorísticas desafiando a característica de retidão soberana da religião dentro e fora da obra.

Como complemento do cômico o leitor pode se deparar com o absurdo na obra, sendo surpreendido por uma versão engraçada atravessada pelo absurdo e, por vezes, até mesmo desapropriada e desarmoniosa do Apocalipse bíblico.

Considerando as palavras de Monteiro (2009, p. 51),

Absurdo significa fora da harmonia. Palavras como desarmonia, irracional, ilógico são verbetes dos dicionários em relação a absurdo. Na linguagem corrente, absurdo está ligado à concepção de ridículo. Assim foi inclusive como o chamou Eugène Ionesco – “teatro do ridículo”. [...] as situações parecem estranhas, pois são colocadas, mesmo as mais familiares e quotidianas, em esdrúxulos contextos que as tornam incompreensíveis.

Uma característica fortemente presente em *Good Omens* desenvolvida pelos autores exprimindo que “[...] as condições mais simples são hiperdimensionadas e, por outro lado, trivializam-se aspectos sérios” (Monteiro, 2009, p.52). Assim, o absurdo aparece para complementar o desenvolvimento do humor, contracenando com a temática religiosa.

Destaca-se, então, que o absurdo na obra, abarca o momento em que
v. 14, n. 2

Building the way

53

essas situações aparentemente mundanas são exploradas mais a fundo, deixando um aspecto essencialmente dramático, nesse caso o apocalipse, em segundo plano e muitas vezes banalizando a sua gravidade. Esse elemento pode ser observado na representação dos quatro cavaleiros do apocalipse na obra, fazendo referência à abertura dos sete selos de um livro do Apocalipse, que a cada selo aberto um julgamento atinge a humanidade. Os quatro primeiros selos abertos despertam os quatro cavaleiros do Apocalipse: Guerra, Fome, Morte e Pestilência.

Levando em consideração a importância que esses personagens possuem na história contida na Bíblia, Gaiman e Pratchett mantém a influência desses seres em sua obra, porém descrevendo-os como motoqueiros que vivem em e influenciam o mundo dos humanos desde a sua criação. No entanto, o absurdo não se limita à descrição desses personagens e influencia também a maneira como são convocados para participar da batalha final.

Deslizando serenamente entre os homens armados, como um lúcio atravessando um lago de trutas, surgiu um homenzinho de óculos, de uniforme azul, carregando um pacote comprido e fino, embrulhado em papel pardo, amarrado com barbante. [...]. Ele usava um boné pontudo, com *International Express* escrito nele, em grandes letras brancas. [...]; então ele caminhou direto para Red, ainda sentada em seu banco de bar. 'Pacote para você, senhorita', disse ele¹³ (Gaiman; Pratchett, 2014, p. 120, tradução nossa).

Ao invés de descrever a convocação da Guerra para o Apocalipse, com a abertura de um selo de um livro durante uma reunião no céu, os autores introduzem um carteiro como o principal mensageiro que se aproxima dos personagens e entrega suas respectivas encomendas, significando a demanda de suas presenças na batalha final, criando um paralelo entre a abertura dos selos do livro do Apocalipse com a abertura das encomendas dos personagens. Talvez a situação mais absurda da história se firma com a reunião dos quatro cavaleiros do apocalipse e a sua união a uma gangue de motoqueiros ignorantes que se voluntariam para ajudar a destruir o mundo.

¹³ "Sliding serenely past the men with guns, like a pike through a trout pond, came a small, bespectacled man in a blue uniform, carrying a long, thin, brown paper-wrapped parcel, tied with string. [...]. He had a peaked cap on, with *International Express* written on it, in large white letters. [...]; then he walked straight to Red, still sitting on her bar stool. 'Package for you, miss,' he said."

Building the way

Ao introduzir tais personagens os autores não só tornam a situação absurda, ridícula ou ilógica, mas transformam as identidades já estabelecidas dos personagens bíblicos e diminuem a magnitude do evento principal, apresentando ao leitor uma releitura satírica em que os aspectos intrinsecamente humanos são explorados no decorrer da história ganhando um destaque maior em uma narrativa apocalíptica, fato esse que não se faz tão presente no livro bíblico em questão.

Um exemplo da dinâmica entre esses dois elementos intrínsecos presentes na obra *Good Omens*, o humor e o absurdo, acontece na parte intitulada 'No princípio', que apresenta a primeira interação entre dois dos personagens principais, o anjo Aziraphale e o demônio Crowley, logo após a expulsão de Adão e Eva do Jardim do Éden. Com um bom senso de humor, os autores retratam a falta de conhecimento sobre a diferença entre bem e mal dos personagens não-humanos, enquanto eles questionam sobre a classificação de suas ações dentro desses conceitos.

“Eu acho que foi uma reação exagerada, pra ser sincero”, disse a serpente. “Quer dizer, primeira violação e tal. Eu não vejo qual o problema em saber sobre a diferença entre bem e mal, de qualquer forma”. “Deve ser um problema,” raciocinou Aziraphale, com um tom sutil de quem não conseguia ver o problema também, e está se preocupando sobre “caso contrário você não estaria envolvido”. [...] “O engraçado é que” disse Crawly, “eu fico pensando se o lance da maçã não foi a coisa certa a se fazer, também. Um demônio pode ter sérios problemas fazendo a coisa certa.” Ele acotovelou o anjo. “Engraçado se nós dois fizemos errado, não é? Engraçado se eu fiz a coisa boa e você fez a coisa má, não é?”¹⁴(Gaiman; Pratchett, 1990, p. 5-7, tradução nossa).

Os dois personagens verbalizam o conflito interno que estão experienciando em relação ao questionamento acerca da natureza das suas respectivas ações, representando o constante conflito da natureza humana. De acordo com Silva (2016, p.103), “O encontro entre o homem e o mundo e a contradição entre ambos baseia-se na principal questão que a filosofia camusiana do

¹⁴ “‘I think it was a bit of an overreaction, to be honest,’ said the serpent. ‘I mean, first offence and everything. I can’t see what’s so bad about knowing about the difference between good and evil, anyway’.

‘It must *be* bad,’ reasoned Aziraphale, in the slightly concerned tones of one who can’t see it either, and is worrying about it, ‘otherwise *you* wouldn’t have been involved.’ [...] “‘Funny thing is’, said Crawly, ‘I keep wondering whether the apple thing wasn’t the right thing to do, as well. A demon can get into real trouble, doing the right thing.’ He nudged the angel. ‘Funny if we both got it wrong, eh? Funny if I did the good thing and you did the bad one, eh?’”

Building the way

absurdismo trata: o homem nunca terá compreensão exata do todo”, ou seja, um anjo e um demônio questionando as suas ações já no princípio quebra as expectativas do leitor demonstrando que esses seres não se encaixam dentro das características binárias do bem e do mal, que normalmente caracterizam um anjo e um demônio.

Essa cena inicial prenuncia e contrasta as ações de Aziraphale e Crowley no final da história em que eles eventualmente se opõem às ordens de seus superiores e fazem a escolha, exercitando o livre-arbítrio, de salvar a humanidade e impedir o apocalipse. Apesar de serem seres sobrenaturais, os dois personagens são vistos e apresentados como seres caracterizados como humanos, uma condição que molda os personagens e eventualmente possibilita-os “[...] a se revoltar diante da sua realidade e existir perante os conceitos pré-estabelecidos no âmbito pelo qual o homem critica a sua existência” (Silva, 2016, p.104). Esse ponto cria uma situação absurda uma vez que as expectativas referentes a esses seres, estabelecidas por um conhecimento prévio da temática religiosa, são revertidas, um anjo não obedecendo as ordens de Deus e um demônio se recusando a destruir a humanidade.

No Apocalipse bíblico, o exército do céu triunfa, o anticristo citado como uma fera que blasfema contra Deus, consegue a adoração das pessoas, mas é derrotado e após o julgamento final a nova terra prometida é instaurada. Em contraste, ao final de *Good Omens*, o anticristo personificado na pessoa de Adam, um garoto de apenas onze anos, recusa -se a destruir a humanidade, indo contra as ordens do inferno e do céu, seguindo a sua própria natureza. Adam escolhe exercer o livre arbítrio e reinstaura a ordem no mundo, desfazendo o caos instaurado pela chegada do apocalipse, o que cria um paralelo entre o “novo mundo” que Adam estabelece e a “nova Jerusalém” que João descreve ao final do livro.

Adam reforça o motivo pelo qual acredita que o Apocalipse não deveria acontecer:

"Eu não estou me rebelando contra nada", disse Adam em um tom de voz razoável. "Estou apontando coisas. Parece-me que você não pode culpar as pessoas por apontar coisas. Parece-me que seria muito melhor não começar a brigar e apenas ver o que as pessoas fazem. Se vocês pararem de mexer com eles, eles podem começar a pensar corretamente e podem parar de bagunçar o mundo. Não estou dizendo

Building the way

que eles iriam,” ele acrescentou conscienciosamente, “mas eles poderiam”¹⁵ (Gaiman; Pratchett, 2014, p. 358, tradução nossa).

Essa cena reforça a mensagem principal destacada no decorrer da história sobre a importância do livre arbítrio no caminho da humanidade. Pratchett e Gaiman apresentam esse pensamento acerca do valor do livre arbítrio como parte da natureza humana, através de diferentes personagens que representam a ideia do absolutismo real e não percebem a ironia de que suas próprias convicções são “[...] um produto das suas próprias escolhas e de seu livre arbítrio seguindo o que for que os chamou a atenção. Essa natureza auto-criada continua o ideal da popularização da moralidade que o uso da sátira religiosa de Pratchett e Gaiman tenta alcançar”¹⁶ (Jones, 2020, p. 17, tradução nossa).

Burdenová (2021, p. 7, tradução nossa) vem robustecer esse pensamento descrevendo a obra como “uma gentil sátira religiosa, uma certa polêmica que cutuca o Apocalipse cristão e a confiança que as pessoas se propõem a depositar em profecias e verdades religiosas.”¹⁷ Assim, ao representar os seres sobrenaturais, os anjos e os demônios, o céu e o inferno depositando a fé e confiança e trabalhando incessantemente para cumprir as ordens que irão culminar no apocalipse, os autores retratam a hipocrisia desse pensamento e vão “[...] além do binário da fé cega ou a falta dela”¹⁸ (Jones, 2020, p. 3), mostrando as falhas dos dois extremos e introduzindo a visão humana do conflito moral entre o bem e o mal e a internalização desse conceito pelo anjo Aziraphale e o demônio Crowley.

Considerações finais

¹⁵ “‘I’m not rebelling Against anything,’ said Adam in a resonable tone of voice. ‘I’m pointin’ out things. Seems to me you can’t blame people for pintin’ out things. Seems to me it’d be a lot better not to start fightin’ and jus’ see what people do. If you stop messin’ them about they might start thinkin’ properly an’ they might stop messin’ the world around. I’m not sayin’ they *would*’ he added conscienciously, ‘but they might.’”

¹⁶ “[...] a product of their choices and free will, following whatever it is that calls to them. [...]. This self-created nature continues the ideal of popularization of morality that Pratchett and Gaiman’s use of religious satire strives to achieve.”

¹⁷ “It is a gentle religious satire, a polemic of sorts that jabs at the Christian Apocalypse and the trust that people are willing to place in prophecies and religious truths.”

¹⁸ “[...] beyond the binary of blind faith or faithlessness.”

Building the way

Esta pesquisa analisa a obra *Good Omens* de Pratchett e Gaiman, os quais apresentam nessa história uma versão do Apocalipse bíblico com uma narrativa humorística, explorando diferentes personagens que já existiam no apocalipse descrito por João. Assim, apesar de ter uma forte relação com a religião cristã, *Good Omens*, ao introduzir personagens humanos e aspectos fantasiosos, proporciona ao leitor uma aproximação ainda mais eficaz permitindo que ele consiga identificar elementos do seu mundo referencial, a partir de suas observações de características intrínsecas da sociedade em que vive.

Os elementos investigados –humor e absurdo- no trabalho, foram identificados em diversos momentos ao longo de *Good Omens* como um fator decisivo na consideração de que eles possuem um papel crucial para a construção da narrativa. Foram analisadas também as implicações desses elementos no constante conflito da natureza humana apresentada na obra, evidenciando que o papel do humor, nesse contexto, é o de amenizar a seriedade dos eventos da história e modificar totalmente a obra, transformando-a em uma fantasia cômica, que leva o leitor a apreciar o humor e aceitar o absurdismo da condição e do mundo humano, fazendo-o questionar e refletir sobre essas questões sob um olhar menos intenso.

Assim, os autores de *Good Omens* apresentam os acontecimentos, personagens e referências religiosas de maneira que o leitor consiga desfrutar da versão reimaginada da história contida na obra, inserindo o elemento cômico e apresentando situações absurdas, que modificam a mensagem religiosa, criando uma conexão mais humana e piedosa ao voltar o foco para a salvação da humanidade sem a sua destruição.

A obra utiliza os símbolos cristãos para ilustrar conceitos da natureza humana, aproximando o leitor ao mundo fantástico apresentado, transformando a história com situações absurdas que se iniciam quando os autores inserem o humor em um contexto irônico, já que esse elemento não possui espaço dentro da temática religiosa. Portanto, pode-se entender que o humor presente na obra desafia a sua própria temática, em específico a aparente soberania e diretrizes indiscutíveis da religião que tantas pessoas consideram verdadeiras.

O absurdo surge com as situações de humor na obra que realizam o medo explicado por Eagleton (2020), da perda de controle da religião, assumindo uma postura natural que expõe a ironia da escolha da inter-relação desses elementos na

Building the way

obra. Sob a lente desses elementos, a obra explora tópicos importantes como o livre arbítrio e a moralidade, firmando uma necessidade universal da representação da natureza humana na literatura, da mesma forma que a religião se alicerçou à literatura na Idade Média.

58

Ao concluir, pode-se comentar que esta pesquisa apresenta uma ampla gama de possibilidades intertextuais, dando visibilidade à pergunta de pesquisa de como o humor presente na obra *Good Omens* afeta a mensagem que o texto traz para os leitores, em relação à natureza humana e o destino da humanidade, pois depois de ler a obra, a percepção de cada leitor passa por diferentes níveis. Já que tanto o Apocalipse quanto a obra possuem esta inter-relação, onde é possível se verificar e extrair, de cada leitor, novas interpretações, confirma-se também a hipótese inicial de que o leitor considera a mensagem trazida na obra após ser exposto a versão humorística contemporânea do Apocalipse.

Assim é possível entender a escolha da interconexão do humor e do absurdo na obra como elementos fomentadores em meio a seriedade da temática cristã. Com o evento central da história sendo o Apocalipse, ou seja, a destruição da humanidade, os autores adicionam esses elementos, em especial o humor, na construção dos seus personagens e viram um espelho para o leitor e para sua própria sociedade. Essa abordagem inverte o foco do evento apocalíptico para as cenas individuais e para os protagonistas. Tal inversão permite uma reflexão sobre a relação da humanidade com a natureza, levando o leitor a compreensão de que os grandes eventos da vida não acontecem porque as pessoas são boas ou más, mas porque elas são essencialmente humanas.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, Marcio. O humor como estratégia de comunicação. **Revista de Comunicação, Cultura e Teoria da Mídia: GHREBH**, São Paulo, n. 05, p. 135-144, março 2004. Disponível em: https://www.cisc.org.br/portal/jdownloads/Ghrebh/Ghrebh-%205/10_acselrad.pdf. Acesso em: 13 de abr. de 2021.

BAUCKHAM, Richard. Reading the Book of Revelation. In: **The Theology of the Book of Revelation**. Cambridge, Reino Unido: Cambridge University Press, 2003. 10 ed. p. 1-22. Disponível em: <https://static1.squarespace.com/static/5b314b3e3c3a53b8f974e7fe/t/5ff661eadbc2a7>

Building the way

107ea4f0e5/1609982457498/R_Bauckham__The_Theology_of_the_Book_of_Revelation_2003.pdf. Acesso em: 20 fev. 2023.

BERGSON, Henri. **O Riso**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores S.A., 1983.

Disponível em:

<https://cirurgioesdaalegria.org.br/storage/app/uploads/public/5c4/85e/491/5c485e491cbc8055860610.pdf>. Acesso em: 13 out. 2022.

BÍBLIA, N. T. Apocalipse. In **BÍBLIA**. Português. Bíblia Sagrada. Tradução de João José Pedreira de Castro. São Paulo: Editora Ave Maria, 2010. P. 1556-1576.

BRANDÃO, Lucas. **Albert Camus e o absurdo da existência**. Comunidade Cultura e Arte, 2021. Disponível em: <https://comunidadeculturaearte.com/albert-camus-e-o-absurdo-da-existencia/>. Acesso em: 24 fev. 2023.

BROCK, Zoë. **Good Omens Themes: Humor and Absurdity**. LitCharts, 2020.

Disponível em: <https://www.litcharts.com/lit/good-omens/themes/humor-and-absurdity>. Acesso em: 23, fev. 2021.

BURDENOVÁ, Anna. **The Unique Portrayal of the Christian Apocalypse in Good Omens**. 2021. Bachelor Thesis-Charles University, Praga, 2021.

CANDIDO, Antônio. **A literatura e a formação do homem**. Remate de Males.

Departamento de Teoria Literária IEL/UNICAMP, Campinas, SP, Número especial, p. 81-90, 1999. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/article/view/8635992/3701>.

Acesso em: 16 fev. 2023.

EAGLETON, Terry. **Humor: o papel fundamental do riso na cultura**. Tradução de Alessandra Bonruquer. 1. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2020.

GAIMAN, Neil; PRATCHETT, Terry. **Good Omens**. 4 ed. Londres, Corgi Books, 2014.

HARALDSDÓTTIR, Erla F. *Religion in Good Omens: A Study of the Usage and Effect of Religion in the Comedic Fantasy Novel Good Omens*. Semantic Research, 2014. Disponível em:

<https://skemman.is/bitstream/1946/17187/1/Erla%20Filip%C3%ADa%20Haraldsd%C3%B3ttir.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2022.

JONES, Richard. **Beside Good and Evil: Religious Satire and Moral Relativism in Good Omens: The Nice and Accurate Prophecies of Agnes Nutter, Witch**. Nashville, NC Docks Institutional Repository, 2020. Disponível em:

https://libres.uncg.edu/ir/unca/f/R_Jones_Yes.pdf. Acesso em: 20 dez. 2022.

MONTEIRO, Marli Piva. Humor Absurdo. **Cogito**, Salvador, v. 10, p. 51-55, out. 2009

Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-94792009000100009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 abr. 2021.

Building the way

NICOSIA, Laura. The Apocalypse and Other Silly Bits: Good Omens, Collaboration, and Authorial One-Upmanship. In: SOMMERS, Joseph Michael. **Critical Insights Neil Gaiman**. Massachusetts: Central Michigan University, Salem Press, 2016, p. 161-177. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/314115327_The_Apocalypse_and_Other_Silly_Bits_Good_Omens_Collaboration_and_Authorial_One-Upmanship. Acesso em 20-12-2022.

60

SILVA, André Rodrigues da. Uma contextualização filosófica sobre a filosofia do absurdo de Albert Camus e sua contribuição para a literatura. **Revista Enciclopédia de Filosofia**, Rio Grande do Sul, v. 05, p. 101-122, inverno de 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Enciclopedia/article/view/9346>. Acesso em: 17 jan. 2023.